

## ESTUDO DA ETNOBOTÂNICA NA COMUNIDADE QUILOMBOLA TABULEIRO DOS NEGROS, PENEDO- ALAGOAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

### STUDY OF ETNOBOTANICS IN THE QUILOMBOLA COMMUNITY TABULEIRO DOS NEGROS, PENEDO- ALAGOAS: EXPERIENCE REPORT

José Paulo Feitosa De Oliveira Gonzaga <sup>1</sup>

#### RESUMO

O presente trabalho, tem por objetivo o relato de experiência de um projeto de extensão realizado na Comunidade quilombola de Tabuleiros dos Negros, localizada na zona rural de Penedo-AL. O projeto foi desenvolvido por uma aluna do Curso técnico em Meio Ambiente no período de abril a novembro de 2017. Nas comunidades tradicionais, a disponibilidade e o uso de plantas medicinais tem sido objeto de estudo de diversos trabalhos científicos, e, para além da compreensão, muitos medicamentos foram desenvolvidos a partir desses estudos. O trabalho foi realizado em duas etapas, sendo realizada inicialmente a pesquisa etnobotânica e ao final a ação de natureza extensionista, culminando com orientações para o cultivo de plantas medicinais em uma escola municipal localizada na referida comunidade. Foram realizadas pesquisas, utilizando-se a metodologia da turnê guiada e assim obteve-se um levantamento acerca da disponibilidade e uso de plantas medicinais. No estudo foram citadas 11 espécies vegetais, cultivadas e de ampla utilização pelos moradores locais, evidenciando a crença que os moradores possuem no tratamento de diversas enfermidades com a utilização de plantas. Observou-se também que as práticas locais, com referência às espécies cultivadas e formas de preparo, pouco diferem de outras regiões do nordeste onde foram realizados estudos semelhantes. Notou-se que a maior parte das plantas utilizadas são cultivadas nos quintais. Percebe-se a forma de transmissão da sabedoria popular através da oralidade, passando de geração em geração.

**PALAVRAS-CHAVES:** plantas medicinais, conhecimento popular, etnobotânica.

#### ABSTRACT

The aim of this paper is to report on the experience of an extension project carried out in the quilombola community of Tabuleiros dos Negros, located in the rural area of Penedo-AL. The project was carried out by a student on the Environment technical course between April and November 2017. In traditional communities, the availability and use of medicinal plants has been the subject of several scientific studies and, beyond understanding, many medicines have been developed from these studies. The work was carried out in two stages, initially with ethnobotanical research and, at the end, with extension work, culminating in guidance on the cultivation of medicinal plants in a municipal school located in this community. Surveys were carried out using the guided tour methodology, which led to a survey on the availability and use of medicinal plants. In the study, 11 plant species were cited, which are cultivated and widely used by local residents, showing the belief that residents have in the treatment of various illnesses with the use of plants. It was also observed that local practices, with reference to the species cultivated and ways of preparing them, differ little from other regions of the northeast where similar studies have been carried out. It was noted that most of the plants used are grown in backyards. The way in which folk wisdom is passed down through word of mouth can be seen, from generation to generation.

**KEYWORDS:** medicinal plants, popular knowledge, ethnobotany

<sup>1</sup> Doutorando em Ciências da Educação pela ACU – Absolute Christian University. Mestrado profissional em Mestrado Profissional em Tecnologia Ambiental pelo Instituto de Tecnologia de Pernambuco, ITEP. Graduação em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, Universidade de Pernambuco - Faculdade de Formação de Professores de Nazaré, FFPNM/UPE. **E-MAIL:** jpaulofeitosa@hotmail.com. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/2745526227553100

## INTRODUÇÃO

As comunidades tradicionais possuem uma forte ligação com as plantas locais, ligação fortalecida pela necessidade de uso e do conhecimento acumulado geração após geração, para diversos fins, como alimentação, combustível, madeireiro e medicinais. A etnobotânica enquanto ciência, estuda as relações entre uma população tradicional e as plantas existentes na comunidade, utilizadas

No trabalho que descrevemos, procuramos realizar levantamento somente sobre a utilização de plantas medicinais, a disponibilidade e as formas de uso das espécies observadas.

Considerando que a estudante bolsista residia na comunidade, aproveitamos essa abertura para que tivesse acesso aos moradores locais e pudesse estabelecer um diálogo, mediado por uma ferramenta semiestruturada para coletar os dados e verificar *in loco* as espécies mencionadas na pesquisa.

O referido projeto foi cadastrado em edital na Pro-reitoria de Extensão do Instituto Federal de Alagoas, na Modalidade “Minha Comunidade” onde diferentes projetos são desenvolvidos em uma comunidade selecionada, realizando intervenções diversas. O projeto teve duração de oito meses, sendo contemplado com duas bolsas. Os trabalhos foram divididos em duas fases, a fase de levantamento de dados que consiste em um levantamento etnobotânico e a fase de natureza extensionista, que culminou em um evento multidisciplinar realizado por todos os projetos desenvolvidos na referida comunidade.

No relato que trazemos, descreveremos a fase da pesquisa (levantamento etnobotânico, que se realizou de acordo com os conceitos e recomendações de autores que são referências em estudos dessa natureza

Partimos da necessidade de verificar o conhecimento que os moradores da Comunidade de Tabuleiro dos Negros possuíam a respeito das plantas medicinais, para isso realizamos um levantamento das

espécies vegetais de potencial uso medicinal existentes na comunidade, buscando informações específicas sobre suas propriedades medicinais, formas de preparo e indicações terapêuticas. Consistiu também em objetivo deste trabalho a avaliação do nível de conhecimento por faixa etária e escolaridade.

## ESTUDO ETNOBOTÂNICO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE TABULEIRO DOS NEGROS- ALAGOAS!

A pesquisa foi desenvolvida na comunidade quilombola Tabuleiro dos Negros, que se localiza na área rural do município de Penedo-AL. Na época em que se desenvolveu o trabalho, a comunidade contava com uma população de aproximadamente 430 famílias Segundo levantamento realizado junto ao Programa de Saúde da família - PSF local. Apesar marco histórico, já que a ocupação do território remonta ao período da escravidão no Brasil, onde muitos negros que foragidos de fazendas da região, que inclusive participaram da construção do município de Penedo, Somente em março de 2007 foi certificada comunidade quilombola do Estado de Alagoas, ofício dado pela Fundação Palmares que favoreceu o reconhecimento étnico e cultural local. Uma das principais fontes de renda da população local é a agricultura familiar, que gera renda para a comunidade e favorece a cultura local.

Penedo está situado ao sul do estado de Alagoas, às margens do Rio São Francisco, na divisa com o estado de Sergipe. Possui uma extensão territorial de 689,875 km<sup>2</sup> e conta com uma população estimada em 63.516 habitantes. (IBGE, 2010). O município possui muitas áreas cultivadas com a monocultura da cana de açúcar, mas a agricultura familiar de subsistência, destaca-se, principalmente nas populações que se localizam em áreas protegidas e em comunidades tradicionais.

Para a realização de pesquisas etnobotânica, costuma-se utilizar o método qualitativo exploratório, realizando um estudo de caso, segundo Yin (2005)

O levantamento foi realizado a partir de visitas às famílias selecionadas ao acaso. As famílias visitadas responderam a um questionário semiestruturado (FLORENTINO; ARAÚJO e ALBUQUERQUE, 2007) abordando o conhecimento sobre as propriedades medicinais de plantas existentes na comunidade, origem (se é de ocorrência natural ou se cultivada) além de informações básicas sobre a ecologia da planta e possível localização na comunidade. A escolha do campo empírico se deu a priori por se tratar de uma comunidade antiga que ainda hoje tem-se o uso e cultivo das plantas medicinais como um costume que enriquece a cultura local.

Para a realização dessa pesquisa, algumas etapas foram seguidas. Conforme a natureza da proposta de estudo, o avanço da pesquisa se deu pela aplicação de métodos estatísticos e etnográficos. (MICHALISZYN; TOMASINI, 2008).

Num primeiro momento foi feito um levantamento das espécies existentes na comunidade, depois disso foi aplicado um questionário semiestruturado com 40 (quarenta) moradores, utilizado como critério o conhecimento tradicional sobre os recursos naturais locais e seu uso na comunidade, que tratava sobre conhecimentos prévios, uso e cultivo de plantas medicinais na comunidade.

Concomitantemente, utilizou-se a técnica da turnê-guiada (FLORENTINO; ARAÚJO e ALBUQUERQUE, 2007), na qual o entrevistado foi convidado a fazer uma caminhada pelo quintal durante a entrevista, fornecendo informações específicas sobre as plantas presentes. Todas as entrevistas foram fotografadas para que

nenhum dado fosse perdido e muitos trechos das conversas foram transcritos. Os entrevistados ficaram à vontade para relatar suas experiências e foram acompanhados nos quintais para a coleta das plantas citadas.

Foram entrevistados quarenta moradores, que citaram 11 (onze) espécies de plantas medicinais, sendo as mais citadas *Hyptis pectinata* L. (sambacaitá), *Ocimum gratissimum* L. (alfavaca), *Aloe vera* (L.) (babosa) e *Lippia alba* (erva cidreira). Foi possível observar que as plantas cultivadas em hortas ou quintais são de uso tradicional na medicina popular.

Ocorreu ainda a citação de uma planta de nome popular “erva de caboclo” que foi citada, mas não pode ser identificada, já que o termo serve para designar um grupo de plantas assim denominado pelo uso em rituais religiosos (ALBUQUERQUE; CHIAPPETA, 1994).

A identificação das espécies se deu pela busca através do nome popular citado na entrevista, bem como com fotografia obtida durante a visita, que pode ser comparada em literatura especializada.

Observou-se ainda que as plantas citadas são utilizadas em preparo de chás, forma mais comum de consumo. Algumas espécies são utilizadas também na forma de infusão, conforme tabela 1. Com indicações de uso referenciada por diversos trabalhos semelhantes. Oliveira; Menini Neto (2012); Barbosa et al (2022); Silva et al (2022)

**TABELA 1.** Identificação das plantas medicinais domiciliares em Tabuleiro dos Negros:

Nome Popular	Nome científico	Indicações de uso	Forma de uso	Nº de citações
ARRUDA	<i>Ruta graveolens</i>	Analgésico	Chá, infusão	15
MANJERICÃO	<i>Ocimum basilicum</i>	Tosse, problemas estomacais, rouquidão	Chá, infusão	18
PITANGA	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Gripe, febre	Chá	8
ERVA CIDREIRA	<i>Lippia alba</i>	Hipertensão	Chá	20
BABOSA	<i>Aloe vera</i>	Dores musculares, queda de cabelo	Chá	21

<b>FAVAQUINHA</b>	<i>Ocimum gratissimum L.</i>	Cólicas	Chá	22
<b>LARANJEIRA</b>	<i>Citrus aurantium L.</i>	Insônia	Chá	7
<b>TERRAMICINA</b>	<i>Alternanthera brasilliana L.</i>	Inflamações	Infusão	12
<b>SAMBACAITÁ</b>	<i>Hyptis pectinata</i>	Controle de pressão arterial, calmante natural, anti-inflamatório	Chá	26
<b>JUREMA DE CABOCLO</b>	Não identificada	Problemas uterinos	Chá	01
<b>ANADOR</b>	<i>Justicia pectoralis Jacq.</i>	Dores estomacais, febre	Chá, infusão	16

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos etnobotânicos são fundamentais para a compreensão das relações entre as comunidades humanas e as plantas que as cercam. Esses estudos permitem que sejam identificadas as espécies vegetais utilizadas pelas diferentes culturas para fins medicinais, alimentares, rituais, entre outros. Além disso, podem fornecer informações valiosas sobre a conservação da biodiversidade, uma vez que muitas das plantas utilizadas pelas culturas locais são também fontes de conhecimento sobre os ecossistemas em que estão inseridas.

Através dos estudos etnobotânicos, pode-se compreender melhor as diferentes formas como as culturas humanas utilizam as plantas em suas vidas diárias e, com isso, promover uma valorização da diversidade cultural e biológica. Além disso, a catalogação dos usos tradicionais das plantas pode contribuir para a descoberta de novos compostos químicos com potencial terapêutico, alimentar ou industrial, bem como para a identificação de novas espécies vegetais com potencial de uso econômico. Portanto, a realização de estudos etnobotânicos é essencial para o avanço do conhecimento sobre a relação entre seres humanos e plantas, bem como para a conservação e valorização da biodiversidade e dos conhecimentos tradicionais desenvolvidos na localidade.

Estudos dessa natureza são fundamentais para promover a valorização dos conhecimentos tradicionais

e o resgate do emprego de plantas medicinais pela população mais jovem. Para além do resgate do conhecimento tradicional, configura também oportunidade para o desenvolvimento de pesquisas de outras naturezas, incluindo pesquisas farmacológicas. Recomenda-se, portanto a realização de novos estudos para aprofundamento e maior detalhamento do tema abordado.

### REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P. Métodos e técnicas para a coleta de dados. In: ALBUQUERQUE, U.P.; LUCENA, R.F.P. (org.). In: **Métodos e técnicas na pesquisa etnobotânica**. Recife: Editora Livro Rápido/NUPEEA. p. 37-62. 2004.

ALBUQUERQUE, Ulysses Paulino; CHIAPPETA, Alda de Andrade. O uso de plantas e a concepção de doença e cura nos cultos afro-brasileiros. **Ciência & Trópico**, v. 22, 1994.

BARBOSA, Ângela Monick Ramos et al. Levantamento etnobotânico de plantas utilizadas como medicinais por parteiras no município de Serra Talhada-PE. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 13, p. e176111334720-e176111334720, 2022.

FLORENTINO, A. T. N.; ARAÚJO, E. L.; ALBUQUERQUE, U. P. Contribuição de quintais agrofloreais na conservação de plantas da Caatinga, Município de Caruaru, PE, Brasil. **Acta bot. bras.** São Paulo, 2007, 21 (1). Disponível em: [www.scielo.br/pdf/abb/v21n1/05.pdf](http://www.scielo.br/pdf/abb/v21n1/05.pdf)  
MICHALISZYN, M. S.; TOMASINI, R. **Pesquisa, orientações e normas para elaboração de projetos, monografias e artigos científicos**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, Ernandes Rocha de; MENINI NETO, Luiz. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais utilizadas pelos moradores do povoado de Manejo, Lima Duarte-MG. **Revista Brasileira de plantas medicinais**, v. 14, p. 311-320, 2012.

SILVA, Gabriel Felipe Alcobaça et al. Levantamento etnobotânico das principais plantas medicinais utilizadas na cidade de Piripiri-PI, com objetivo de implantação de uma farmácia viva. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 16, p. e134111637859-e134111637859, 2022.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005. 212 p.